

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
DISCIPLINA: (ANT510200) Antropologia da Saúde – 2022.2
Online - 4cr – sexta 14h a 18h
Professores: Esther Jean Langdon e Ari Ghiggi Junior

A primeira parte tem como objetivo introduzir aos alunos aos fundamentos da abordagem teórico-conceitual dos professores. Não representa todo o campo de antropologia da saúde. A segunda parte explora políticas públicas e saúde indígena de uma perspectiva crítica. Dado que a disciplina contará com participantes de outros países de America Latina, nosso enfoque nesta segunda parte será comparativa.

Objetivos:

1. Apresentar uma perspectiva crítica do campo da Antropologia da Saúde, em diálogo com políticas públicas, com os seguintes enfoques:

- Conceitos básicos da antropologia interpretativa e simbólica
- Antropologia médica crítica;
- Medicinas tradicionais;
- Pluralismo médico e intermedialidade;
- Impacto de COVID;
- Políticas públicas e saúde indígena comparativa

A disciplina propõe uma perspectiva mais crítica, relacionando a pesquisa antropológica em saúde com as políticas públicas em um contexto de pluralismo médico na América Latina. Uma parte dos seminários será dedicada à apresentação das/os estudantes sobre seus temas específicos. Adicionalmente, as aulas vão ser intercaladas com palestras e outras atividades do Núcleo de Saberes e Saúde Indígena.

Público-alvo:

Pós-graduandos (Mestrado e Doutorado).

Metodologia de estudo:

As atividades remotas são organizadas de forma síncrona e assíncrona.

- *Atividades síncronas*: 14 encontros virtuais, com seminários apresentados pelas/os estudantes, palestra de convidado e debates interativos (estudantes apresentam suas reflexões sobre as leituras visando estimular o debate). Essas atividades são conduzidas pela plataforma ZOOM de videoconferência (2 horas cada encontro). *Atividades assíncronas*: leituras e elaboração das sínteses e questões para o debate.

As leituras que não são acessíveis via internet serão colocadas em um arquivo do *Google-drive*.

Avaliação:

1. Apresentação do seminário – peso 30% da nota final.
2. Apresentação de questões para debate e participação nas aulas – peso 30% da nota final.

Para cada aula, toda/os a/os estudantes deverão elaborar previamente uma questão sobre o tema, com base nos textos, que deverão ser enviados por correio eletrônico às professoras e às/aos colegas até a noite antes da respectiva aula.

3. Apresentação de ensaio baseado no respectivo seminário apresentado pela/o estudante/tema de pesquisa do Mestrado ou Doutorado– peso 40% da nota final. A orientação para o trabalho será durante o semestre, em encontros particulares com as professoras responsáveis.

Apresentação:

Video: Langdon, E.J. 2017 Antropología, Salud y Metodo Etnográfico. Produzido por Alan Langdon www.youtube.com/playlist?list=PLJgcUDvsQQ50. 8 partes (a primeira 30 minutos de la primeira parte não são pertinentes)

**Conteúdo programático sugerido e sujeito de alteração segundo os interesses das alunas:
A bibliografia está em construção segundo os interesses dos alunos**

1	Tema Apresentação da disciplina. Introdução ao tema: a perspectiva antropológica da saúde e alguns conceitos e definições
<p>FRANKENBERG, Ronald. 2003. Unidas por la diferencia, divididas por la semejanza: la alegremente dolorosa possibilidade de la colaboración entre medicina y antropología. In: MARGULIES, S.; GRIMBERG, M. (org.). <i>Antropologia, Poder y Salud. Cuadernos de Antropoloía Social</i>, v. 17, n. 1, p. 11-27. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1850-275X20030001&lng=es&nrm=iso</p> <p>LANGDON, Esther Jean. 2003. Cultura e os Processos de Saúde e Doença. In: JEOLÁS, L.S.; OLIVEIRA, M. (org.). <i>Annais do Seminário Cultura, Saúde e Doença</i>. Londrina, Ministério da Saúde; Universidade Estadual de Londrina e Secretaria Municipal de Ação Social/Prefeitura Municipal de Londrina. p. 91-107.</p> <p>Para estudantes sem conhecimento da Antropologia, para se familiarizarem com o campo, as seguintes leituras devem ser feitas:</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, R. <i>O trabalho do antropólogo</i>. 2 ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP. p. 17-35.</p> <p>DAMATTA, Roberto. 1987. <i>Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social</i>. p. 143-215.</p> <p>GEERTZ, Clifford. 1989. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: <i>A Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 45-66.</p>	
2	Práticas mágicas ou questões ontológicas?

	<p>ACKERKNECHT, Edwin, 1946. Natural Diseases and Rational Treatment in Primitive Medicine. <i>Bulletin of the History of Medicine</i>, v. 19, p. 467-497. (também em espanhol em <i>Medicina y Antropologia</i>, p. 139-166). pdf</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. 1978. <i>Magia, Bruxaria, e Oráculos entre os Azande</i>. Rio de Janeiro: Zahar. Capítulos 2 e 3.</p> <p>Silveira, N.H. 2022. Considerações sobre saúde indígena no Brasil a partir de alguns estudos antropológicos fundadores. <i>Boletim Museu Para Emilio Goeldi Ciencias Humanas</i> 17(2).</p> <p>YOUNG, Alan. 1976. Some Implications of Medical Beliefs and Practices for Social Anthropology. <i>American Anthropologist</i>, 78(1): 5-24. (Tem tradução para o português: “Algumas Implicações das Crenças e Práticas Médicas para a Antropologia Social.”).</p> <p>LANGDON, Esther Jean. 1994. Representações de Doença e Itinerário Terapêutico entre os Siona da Amazônia Colombiana. In: SANTOS, R. V.; COIMBRA JR., C.E. (org.). <i>Saúde e Povos Indígenas</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. p. 115-142.</p>
3	<p>O modelo interpretativo-simbólico e suas limitações</p>
	<p>KLEINMAN, Arthur. 1978. Concepts and a Model for the Comparison of Medical Systems as Cultural Systems. <i>Social Science and Medicine</i>, v. 12, p. 85-93.</p> <p>KLEINMAN, Arthur. 1980. <i>Patients and Healers in the Context of Culture</i>. Berkeley, University of California Press. p. 1-60. (pdf)</p> <p>TAUSSIG, Michael. 1986. Reification and the consciousness of the patient. <i>Social Science and Medicine</i> n.14B, p. 3-13. (pdf)</p> <p>Recomendados:</p> <p>HELMAN, Cecil G. 2009. Doença versus Enfermidade na clínica geral. <i>Campos – Revista de Antropologia Social</i>, v. 10, n. 1, p. 119-128. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/18582/13029</p> <p>LANGDON, Esther Jean. 2009. Comentários sobre “Doença versus Enfermidade na Clínica Geral”, de Cecil G. Helman. <i>Campos – Revista de Antropologia Social</i>, v. 10, n.1, p. 113-117. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/18581/13028</p> <p>KLEINMAN, Arthur M.; EISENBERG, Leon; GOOD, Byron. 1978. Culture Illness and Care: Clinical Lessons from Anthropologic and Cross-Cultural Research. <i>Annals of Internal Medicine</i>, v. 88, n. 2, p. 251-258.</p>
4	<p>Redes semânticas nas relações e saúde: o caso de nervos</p>
	<p>GOOD, Byron. 1977. The Heart of What's the Matter: The Semantics of Illness in Iran. <i>Culture, Medicine and Psychiatry</i>, v. 1, p. 25-58. (existe tradução para o português).</p> <p>DUARTE, Luis Fernando Dias 1998. Pessoa e dor no Ocidente. <i>Horizontes Antropológicos</i>, v. 4, n. 9, p. 13-28.</p> <p>SILVEIRA, Maria Lúcia 2000. <i>O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Disponível em: http://books.scielo.org/id/k4vp7</p>
5	<p>Subjetividade e narrativa</p>

GOOD, Byron. 1994. The body, illness experience, and the lifeworld: a phenomenological account of chronic pain. In: GOOD, B. *Medicine, Rationality and Experience: An Anthropological Perspective*. Cambridge: Cambridge Univ. Press. p. 116-134 (pdf) (existe versão em espanhol)

GOOD, Byron. 1994. The narrative representation of Illness. In: GOOD, B. *Medicine, Rationality and Experience: An Anthropological Perspective*. Cambridge: Cambridge Univ. Press. p. 135-165. (pdf) (existe versão em espanhol)

Langdon, E.J. 2001. A Doença como Experiência: O Papel da Narrativa na Construção Sociocultural da Doença. *Etnográfica: Revista do Centro de Estudos de Antropologia Social*. V(2):241-260.

Souza, MLP. 2016. Narrativas indígenas sobre suicídio no Alto Rio Negro, Brasil: tecendo sentidos. *Saúde e Sociedade* 25:145-59.

6	Saúde e corpo
----------	----------------------

MAUSS, Marcel. 2003 [1935]. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, p. 399-422.

SEEGER, Anthony; MATTA, Roberto da; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1987 [1979]. A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras. In: PACHECO DE OLIVEIRA, João Filho (org.). *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/Editora Marco Zero. p. 11-30.

http://www.ppgasmn-ufrj.com/uploads/2/7/2/8/27281669/boletim_do_museu_nacional_32.pdf

SCHEPER-HUGHES, Nancy; LOCK, Margaret M. 1987. The Mindful Body: A Prolegomenon to Future Work in Medical Anthropology. *Medical Anthropology Quarterly*, v.1, n.1, p. 6-41.

Recomendados:

RODRIGUES, José Carlos. 2005. Os corpos na antropologia. In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR., C.E.A. (org). *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: ed Fiocruz. p.151-182.

COELHO, E.B.; LEAL, Ondina F. 2015. Fabricando um corpo sem limites: a busca pelo sucesso profissional e o consumo de metilfenidato. In: MCCALLUM, C.A.; ROHDEN, F. (org.) *Corpo e saúde na mira da antropologia: ontologias, práticas, traduções*. Salvador: edUFBA- ABA. p.155-175.

GUIMARÃES, Sílvia. Escritos de uma desigualdade em saúde. In: TEIXEIRA, C.C.; VALLE, C.G.; NEVES, R.C. (org.). *Saúde, mediações e mediadores*. Brasília: ABA Publicações/Natal: EDUFRN. p.139-171.

7	Pluralismo médico e intermedialidade
----------	---

MENÉNDEZ, Eduardo 2005. Intencionalidad, experiencia y función: la articulación de los saberes médicos. *Revista de Antropología Social*, v. 14, p. 33-69. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/838/83801402.pdf>

MORGADO, Paula. 1994. O Pluralismo Médico Wayana-Aparai: a intersecção entre a tradição local e a global. *Cadernos de Campo*, n. 4, p. 41-70.

CRANDON-MALAMUD, Libbet. 1986. Medical Dialogue and the Political Economy of Medical Pluralism: A Case from Rural Highland Bolivia. *American Ethnologist*, v. 13, n. 3, p. 463-476.

Langdon, E.J. 2018. organizadora, Dossier Especial: Salud indígena en Brasil: pluralismo médico y autoatención. *Desacatos, Revista de Ciências Sociais*.

Langdon, E.J. y Julio Portocarrero. 2020. Organização. Dossier Antropologia médica y de la Salud: aportes desde el Sul Global. 38(44).

8	Antropologia Médica Crítica
<p>FRANKENBERG, R. 1980. Medical Anthropology and Development: A Theoretical Perspective. <i>Social Science and Medicine</i>, 14B: 197-207.</p> <p>SEPPILLI, Tullio; OTEGUI, Rosario. 2005. Antropologia Médica Crítica: presentación. <i>Revista de Antropología Social</i>, v. 14, p. 7-13. Disponível em: https://revistas.ucm.es/index.php/RASO/article/view/RASO0505110007A/9514</p> <p>PARKER, Richard; CARMARGO JR., Keneth R. 2000. Pobreza e HIV/AIDS: aspectos antropológicos e sociológicos. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, v. 16, Sup. 1, p. 89-102.</p> <p>Langdon, E.J. and E.E. Diehl. 2020 Anthropological Engagement and Interdisciplinary research: the critical approach in Indigenous Health in Brazil. In <i>Critical Medical Anthropology: Perspectives in/from Latin America</i>. Edited by Jennie Gamlin, Sahra Gibbon, Paola Sesia and Lina Berrio. London, UCL Press. pp. 19-41</p> <p>Recomendado:</p> <p>NUNES, Monica de Oliveira. 2014. Da aplicação à implicação na antropologia médica: leituras políticas, históricas e narrativas do mundo do adoecimento e da Saúde. <i>História, Ciência, Saúde – Manguinhos</i>, v. 2, n. 2, p. 403-420.</p> <p>Dias-Scopel, R., D. Scopel, E.J. Langdon 2017. Gestação, parto e pós-parto entre os Munduruku do Amazonas: confrontos e articulações entre o modelo médico hegemônico e práticas indígenas de autoatenc�o. <i>Ilha, Revista de Antropologia</i>. 19(1):183-216.</p>	

9	Zonas de contato: Intermedicalidade vs interculturalidade
<p>FOLL�R, Maj-Lis 2004. Intermedicalidade: a zona de contato criada por povos indígenas e profissionais de saúde. In: LANGDON, E.J.; GARNELO, L. (org.). <i>Saúde dos Povos Indígenas: reflexões sobre antropologia participativa</i>. (Rio de Janeiro, Editora ContraCapa/ABA. p. 129-148. Disponível em: http://www.aba.abant.org.br/administrator/product/files/5_00180776.pdf</p> <p>GREENE, Shane. 1998. The shaman’s needle: development, shamanic agency, and intermedicality in Aguaruna Lands, Peru. <i>American Ethnologist</i>, v. 25, n4, p. 634-658. (pdf)</p> <p>Diehl, E.E. e E.J. Langdon, 2015. Transforma�es na Atenção � Saúde Indígena: Tensões e Negocia�es em um Contexto Indígena Brasileiro. <i>Revista Universitas Humanista</i>. 80: 213-236. Doi. 10.11144/Javeriana.UH80.tasi</p>	

10	Migração e saúde indígena nas cidades - (Clara e Claudia)
<p>Pi�ones Rivera, Carlos, James Quesada, Seth M. Holmes. 2019. Structural vulnerability and new perspectives in social medicine on health of Migrants: interview with James Quesada and Seth M. Holmes. <i>Salud Colectiva</i>. 15: e2146.</p>	

Outros leituras a ser indicadas pelas alunas apresentando este seminário

11 | **Políticas de saúde e interculturalidade em países de América Latina – (Ximeno e Andrea)**

Boccarda, G. (2015). La interculturalidad en Chile: entre culturalismo y despolitización. In: E.J. Langdon & M. D. Cardoso (Eds.) Saúde Indígena: Políticas comparadas na América Latina (pp. 195–216). Florianópolis: Editora UFSC.

Outros leituras a ser indicadas pelas alunas apresentando este seminário

12 | **Impacto de Covid e respostas indígenas (Cynthia e outros)**

Dias-Scopel, R. D. Scopel, E.J. Langdon. Toward a broader view of health in the Anthropocene: covid-19 Syndemic and the clash of cosmographies in Mato Grosso do Sul, Brazil. Manuscript submitted to Medical Anthropology Theory.

Singer, Merrill and Barbara Rylko-Bauer. 2021. "The syndemics and structural violence of the COVID pandemic: anthropological insights on a crisis." *Open Anthropological Research* 1(1): 7-32.

Scopel, Daniel, Raquel Dias-Scopel, Rita de Cássia Neves, Jean Segata. 2021. Os Povos Indígenas e a Covid-19. *Espaço Ameríndio*, 15(2): 1-15.

Outros leituras sugeridas pelos organizadores do seminário

13 | **Sistemas de cura: shamanism, religião e performance – (Frederico e outros)**

Langdon, E. J. 2014. The symbolic efficacy of Rituals: From ritual to performance. In *RELIGION, MEDICINE, AND HEALING: CONTEMPORARY PERSPECTIVES*. Robin Wright, ed. Kendall Hunt Publishing Co., Dubuque IA. Pp. 140-166. E-book. ISBN: 978-1-4652-4523-6. (também existe versão em espanhol)

Del Sarto, Sabrina Melo and Esther Jean Langdon. 2019. Healing efficacy and Subjectivity among Long Term Residents in a Spirits Asylum. *Curare* 42(3+4): 93-106.

Groisman, Alberto org. . 2005. Saúde, religião e corpo. Seção Temática. *Ilha, Revista de Antropologia*. 7(1 e 2): 111-162.

Como parte deste tema, os alunos participariam no seminar sobre cura com a presença do pesquisador convidado de INCT: Brasil Plural – Helmar Kurz

14 | **Práticas de reprodução e cuidados de crianças (Karina, Kauana e outros)**

DIAS-SCOPEL, Raquel; LANGDON, Esther Jean; SCOPEL, Daniel. Gestação, Parto e Pós-parto entre os Munduruku do Amazonas: confrontos e articulações entre o modelo médico hegemônico e as práticas indígenas de autoatenção. *ILHA: Revista de Antropologia*. p. 183-216, junho de 2017.

Dias-Scopel, Raquel Paiva 2018. A cosmopolítica da gestação do parto e do pós-parto: práticas de autoatenção e processo de medicalização entre os índios Munduruku. Brasília, Rio de Janeiro, Fiocruz

Osorio Carranza, Rosa María 2011. La cultura médica materna y la salud infantil. Un análisis de las enfermedades respiratoria desde la epidemiologia popular en México. In *Construyendo puentes y abriendo caminos. La cultura médica materna como vía de aproximación a la epidemiologia*

sociocultural. In Haro, A. Epidemiología sociocultural: Un diálogo en torno a su sentido, métodos y alcances. Buenos Aires, Lugar Editorial, Centro de Estudios en Salud y Sociedad, el Colegio de Sonora. Pp. 209-240.